

# A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS &amp; MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA



Anno II

ASSIGNATURAS  
CORTE E PROVINCIAS  
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1887

TYPOGRAFIA  
E ESCRIPTORIO  
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 43

**Expediente**

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as provincias, é de DEZ MIL RÉIS annuaes.

nitaria mas a mais latente necessidade vital do Paiz, antevendo na ligeira prossecção da riqueza publica os antecedentes de um descalabro medonho, os Paulistas libertam o escravo para se libertarem da catastrophe ruinosa.

A prescincia sociologica, solo firme em que assenta o atilado senso pratico de S. Paulo, que consiste na facultade de ver nos symptomas mais ligeiros de hoje os grandes phénomènus futuros, é o principal motor da agitação reorganizadora que serve por todo o territorio da robusta província.

Os factos instintos são produtos necessarios dos seus antecedentes — eis a sentença social que hoje condenma a escravidão, ao lado da sentença humanitaria com que a moral do Christo a condenou haecculos.

Abandone-se o mal à sua marcha aniquiladora e o trabalho servil, escasseando por virtude da legislação, trará o depauperamento das forças productivas, e, incompativel com o trabalho livre, porá obstaculos à colonização e povoação do nosso infundo territorio. O descalabro da grande propriedade, a falta das pequenas industrias, a ruina dos cidadãos e do Estado, o descredito e a banca-rota... toda uma historia de pathologia social, porque as nacionalidades não são mais que grandes individuos sujeitos a todas enfermidades, mais graves e desastrosas porque o organismo é mais complexo...

O momento é gravissimo; ferro em punho e abaixo a materia gangrenada...

Eis em synthese o sensato raciocínio dos emancipadores paulistas.

Entre-chocada por todos os impetus d'esse movimento geral no Paiz que vem ricochetar nos seus interesses mais vivos, a província do Rio de Janeiro quedou-se i opassível ante o terrível problema, no sonmo hypnotico da rotina e da inconsciencia...

Ha todo um longo estudo a fazer, fértil de observações sociologicas, sobre o papel e a situação moral d'esta província, tão rica e tão favorecida pelas suas condições topographicas, que se tem feito entretanto o reduto da ignorância, da inacção e da subserviencia.

Consequente de um complexo de causas, que nos é impossivel capitular nas proporções modestas das nossas columnas, a attitude dos fluminenses em face da questão do trabalho e de todas as graves questões do paiz, parece denunciar que os chinezes americanos se destinam a deplorável sorte de victimas na catastrophe da escravidão e da monarquia.

Entretanto o torpor em que a prostrou a mania eleitoral, apenas de quando em quando despertado por algum attentado no genero do recente crime de Santa Maria Magdalena, acaba de sofrer um abalo com a reunião de alguns fazen-

deiros que pretendem, à imitação dos Paulistas, dar solução espontânea ao grave problema.

Do impulso resoluto d'esse pequeno grupo de cidadãos, que não sabemos se será sincero e efficaz, no que hesitamos bastante com as razões ponderosas que temos colhido na observação do criterio e da vontade dos agricultores fluminenses, tão tibios na acção e tão obedientes aos acenos tyranicos e magnétantes do seu suzerano, pode vir a salvação da infeliz província.

Em quanto não nos dêem os factos comprovação ao nosso triste presentimento, esperemos... E talvez isso mesmo que pretendem os fazendeiros fluminenses...

Estolidia impertinencia já parece a insistencia do rendeiro a supplicar que, em attenção aos magros doze mil contos annuaes, o senhorio faça concertos na fazendola.

Espera melhores tempos. O patrão tem muitos encargos; e mesmo assim não se descuida da obra, que ha de eclipsar o canal de Suez, mais o de Panamá, o tunel do Cenis e outras maravilhas do seculo.

A prova ahí está em recentes artigos da imprensa diaria.

Curiosa e indiscreta, perguntou uma folha se alguém dava noticias do cão de Santos, que uns julgavam afogado no papelorio, e outros diziam vítima de mysterioso crime.

O governo não perdeu a occasião de esmagar a calunia e confundir os burguezes.

Por um dos seus mais dignos orgãos, transcripto em outro, dignou-se dar explicações que, se deixaram o caso mais escuro, é certo que são um modelo na arte de desfilar palavras sem assumir compromissos, nem aventurar opiniões.

Diz o governo que chamou a si o melhoramento do porto de Santos para evitar delongas, e realisal-o por administração. Pediu credito ao parlamento mas não insistiu desde que encontrou embarracos no senado.

Note-se que o governo considerava inadovel a obra, e reconhecia que a província não podia fazel-a.

Mas, desde que o senado revelou certa frieza, foi tacitamente condemnado o plano!

Abriu-se concorrência sem responsabilidade do estado, visto que o dinheiro não sahe do tesouro, nem este responde pelo juro ou remuneração do capital que se empregar na construção e conservação das obras. A empresa será de iniciativa individual, reservando-se o governo unicamente a fiscalização.

Appareceram seis propostas, e porque se reconhece a necessidade de imediata decisão, nada se resolve.

Somos informados de que a proposta n. 1 não presta para nada, e que a de n. 2 é optima: opinião oficial.

Falla-se mais de uma vez na palavra reflectida do governo, e assegura-se que sobram motivos para acreditar-se na solução da questão.

Pyramidal!

Bene, bene respondetur.

Com intervallo de 20 annos o governo descobriu:

1.º que era preciso fazer um cão;

Corte



2º que sobram motivos para acreditar-se na solução da questão.

Quando as províncias que tem elementos de prosperidade hão de acabar com estas inibições da centralização?

## Letras

### O anjo da morte

Segundo uma lenda do Oriente, Satan era outrora um anjo, e vivia no céu com os outros anjos, até que tendo um dia querido corromper os, foi por Deus precipitado na eterna noite dos infernos.

Mas enquanto cahia, não cessou de olhar para cima, sempre em direção ao anjo que o tinha acusado.

Quanto mais mergulhava no abismo, mais horrível e sempre mais horrível se tornava seu olhar...

E bem medoelho deve ter sido esse olhar, pois que o anjo por elle atingido tornou-se pallido, e nunca mais o rubor voltou-lhe ás faces, e desde aquele tempo elle é chamado o anjo da morte.

H. HEINE.

## Notícias

### A reunião paulista

A reunião dos lavradores em São Paulo a 13 d'este mês, para o fim de marcar-se um prazo dentro do qual desapareça do solo paulista a mancha da actual escravidão, é mais uma brillante prova oferecida pela adiantada província em favor do seu incontestável progresso e da merecida reputação, que hoje gosa na Europa e na propria América Latina.

De grande importância tornou-se o facto dessa resolução, espontaneamente tomada pelos paulistas, diante da impotência do governo actual, relativamente ao grande problema da substituição do brago escravo, entendendo-se a que, pelas circunstâncias especiais da sua lavoura, foi essa província uma das mais flageladas pela imigração negra, que depressando-se no norte do império por falta de trabalho, era enviado para as províncias do sul, onde florescento a agricultura, aumentava-s' também na mesma proporção a riqueza, produtora da abundância e dos meios de vida.

Foi assim que, impondo-se repentinamente a todos os espíritos, como questão inadiável, a libertação dos escravos, poderam com facilidade redimir-se o Ceará e o Amazonas, enquanto as demais províncias, imprevidentes e retrogradadas, lutavam ainda h'je com o elemento escravo que as acanhava, sem ter dado um único passo para o inteiro e completo aniquilamento desse mal.

Depois de Ceará e Amazonas apenas o Rio Grande do Sul teve um estímulo em prol dos captivos, e esse mesmo ilusorio e vazio no seu resultado prático.

Tarde de mais, talvez, se arrependerão essas províncias, que na sua rotina obstinada e cega, não se lembraram que uma questão social qualquer torna-se torrente que tudo arrasta, destroea e sobrepuja, desde que avassalou os espíritos com a ciência e conquistou os corações com o mal.

Felizmente, porém, a província de São Paulo, sensata e prudente, de h'je muito cuida na transformação do trabalho, como em tudo o que a engrandece h'je, collocando-a no primeiro lugar entre todas as suas irmãs.

Facilitando os vícios de comunicação pela extensa rede de estradas de ferro, que a cortam em todas as direções devassando incultos e uberrimos sertões, para os quais leva o trabalho do homem, como poderoso factor da riqueza e do progresso; apropriando-se das forças

naturais dos seus rios, e tornando-as pela navegação e por outras diversas aplicações, auxiliares na obra de sua grandeza; estabelecendo fábricas, em que se manufactura não só os generos de primeira necessidade como também aquelles que são reclamados pelo luxo e para as commodidades sociais; embellizando as suas cidades e alargando as construções, de acordo com a hygiene e com a esthetic; e finalmente procurando por todos os meios desenvolver-se e prosperar, a província de São Paulo oferece h'je, devido ao esforço e inteligência dos paulistas, o magnifico espetáculo de um povo rico, trabalhador, e cuja felicidade seria completa, se não sugasse parte da seiva os polvos do império com a sua fame insaciável.

A imigração, de que ha longo tempo curam os paulistas, tem affluído em vasta escala para a província e hoje um dos importantes factores da sua prosperidade, principalmente a imigração italiana que é a mais assimilável e que em maior proporção se dirige para São Paulo, pois, só na capital contam-se actualmente cerca de oito mil habitantes d'essa nacionalidade.

E esse povo forte, inteligente e feliz, que, na mais íntima ligação com os paulistas, tem impulsionado nas relações d'este o carácter especial de alegria, de vida e bem estar que nos surprehendem na antiga capital dos bons tempos académicos, hoje transformada num a activa cidade moderna.

Com todos esses elementos de progresso, a província de São Paulo quer e h'je em breve tempo libertar-se da escravidão que ainda a opprime. Resta porém, que não para ali a generosa província; e precisa libertar-se também do centro que se serve para explorá-la; São Paulo para os paulistas.

### Apontamentos

Cada dia, novas razões nos vêm convencer mais da impotência e inutilidade das instituições monarchicas tão reconhecidas, como garantias da liberdade, pelos adeptos da monarquia representativa e entretanto, na realidade, tidas por elles próprios em tão má conta, a julgar pelo relaxamento com que exercem seus direitos políticos.

Ocorrem-me essas considerações, ao ler um pedaço de jornal velho, onde vem consignado um resultado de eleição em minha paróquia.

Os votos estão indicados na proporção de 6 para 64 e tive occasião de verificar que, ha n'ais de um anno, e essa a cotação no mal dos dois partidos.

Entretanto, posso garantir que ha apenas quatro annos, época em que o governo de sua magnitude se dignou dar-me minha túnica de soberania e popular, as forças dos partidos militantes contrabatiam-se.

Uma diferença de tres proporções, em tão pequeno espaço de tempo, tem uma significação altamente comprometedora para os seculares monarchistas; quer dizer de uma maneira irrecusável que a eleição entre nós não é mais que uma formalidade em causa de antecipação vencida, destinada a ficar n'nte a dar maior apparato à *mise-en-scène* dessa comédia bárbara adorada com o nome pomposo de monarquia representativa; e tanto assim é que seus próprios assessores só mostram zelo no exercício de seus direitos, quando estão convencidos intimamente de que a facção dominante, representada pelos homens do poder, lhes prestará o concurso de seu prestígio como de entoada forçá, ou mesmo, nos casos difíceis, um apoio extrajudicial, como estes factos de ter visto.

Minha paróquia é bem insignificante, não irá pesar no resultado geral da parte do poder que pretendem atribuir à eleição; mas infelizmente não é única no seu gênero; e é um' gota no oceano. Seria mesmo uma estatística muito interessante a que indicasse a progressão em que perde suas forças o partido político que o bom prazer de sua ma-

gestade, sómente seu bom prazer, condamna ao exílio.

Sinto muito; porém não cumprimento meus conterrâneos por se terem revelado da mesma massa que tantos outros; não há por que.

O telegrapho nos transmittiu uma dessas raras boas notícias, que vem de Londres, esse terrível baluarte da tyrannia; o governo ataca pela forga pública os meetings; quer dizer, lá também finalmente o poder perde aquela convicção de sua força, até então tão serena que nos fazia mal aos nervos.

O meeting é um velho direito, sagrado para aquelles fanáticos ha tantos séculos obcecados pela superstição política; data dos primeiros fundamentos da monarquia inglesa, desde Gutierre o conquistador, faz parte da transacção, pela qual os ocupadores da vila Albion consolidaram e eternizaram o seu domínio. O meeting era o symbolo quasi unico da verdadeira liberdade, que tantas vezes causou ciúmes aos democratas franceses, tendo atravessado incontáveis séculos, a guerra que hoje lhe move e seu desaparecimento se for conseguido, não pode deixar de accusar um desarraijo radical no organismo da grande nação.

Não se investe contra um velho e respeitável direito, não se adopta uma medida tão inesperada, tão estranha aos usos de um povo sem que haja para isso uma razão muito poderosa.

A razão no caso em questão é a necessidade que tem o despótismo de envolver nas trevas seus desmandos, e a guerra a publicidade; o meeting podia favorecer a expansão do descontentamento, a suscitação de ideias de reforma de acordo com as necessidades da opinião nova, que progressivamente se vai formando, imbibeava a mordacidade por leis draconianas a consciência pública o quanto tal estiva condenado na monarquia por força de coerência.

O governo monarchico não pode supor o peso da verdade, que abre incessantemente brechas em seus arraia sua luz incomoda-o, etia apaga-o inundando-o de sangue.

esse facto caracteriza abertamente o enfraquecimento d'essa opinião tenaz que tem resistido por tantos séculos e em tão sólidas condições a monarquia na Inglaterra; bem-vindo pois seja, se, posto que tarda, elle significa o despertar da consciência d'esse povo, que tem sido um barreira terrível oposta ao movimento democrático.

Abençoad seja esse sangue, o primeiro incontestavelmente derramado na terra de John Bull pelo bom direito, pela causa da verdadeira e legítima liberdade; possa elle resgatar o que em tanta copia tem derramado o povo inglês pela servidão e ganância.

P. M.

### Eleição do 6º distrito

Corre com certa insistência que dar-se-ha, ou já se deu um gesto na eleição do 6º distrito do Rio de Janeiro, de modo que o eleito o sr. R. Rodrigues Peixoto passa a ser derrotado, e o ilustríssimo que pelo nome não perceba, venha a refestelar na cadeira de deputado.

Dá a notícia uma folha de Campos e a secção dos reptis do Grande Orgão da seção: o sr. Peixoto, que se diz eleito ..

Parece que nas freguesias de São Gonçalo e de São Sebastião é que se arranja, ou arranjou a patota.

Consentiria n'isso o imbecilizado conselheiro?

Olhe que atras de um dia vem outro dia.

O partido liberal ainda h'je de seu governo, e não deixará de aplicar a pena de talhão.

Aos republicanos pouco importa que as eleições sejam o que tem sido sempre no Brasil: a fraude encasacada.

Nem nos importa que o parlamento

se reuna, ou nos favoreça com a sua ausência.

Dos poderes públicos nada temos que esperar. A sua incapacidade está mais que provada.

O srs. ministros são até muito honestos; poliam dar diplomas de deputados aos contínuos e correios de secretaria, aos escriptores da verba secreta e aos caçadores de negros.

Não perderia o prestígio que tem o parlamento.

## Imprensa

De Maceió temos: Discursos pronunciados por ocasião da inauguração da escola central e oficinas para ingenuos e libertos.

## Registro republicano

Os republicanos do 9º distrito de São Paulo elegeram delegados municipais, que se reuniram em congresso na cidade de Casa Branca, e celebraram três sessões, aprovando cinco projectos, a saber:

1.º Do congresso e da comissão executiva.—Crea o congresso distrital, composto de representantes dos municípios, e a comissão executiva eleita pelo congresso.

2.º Das comissões municipais.

3.º Das finanças do partido.

4.º Da organização da imprensa.—Crea uma folha na sede do congresso.

5.º Da abolição.—Contém um só artigo, em que o congresso adere com entusiasmo ao movimento abolicionista.

Todos os trabalhos foram publicados em folheto na tipografia da *Província*.

## Dos colegas

O *Diário Popular* nos fez a honra de escrever:

*A Democracia*. Este organismo republicano, que está no 2º anno de publicidade, e que é publicado na côte, passou a ser propriedade dos Srs. J. Jayme Dias e Pedro de Mello; sahirá agora duas vezes por semana. *A Democracia*, modesta, mas bem escrita, traz sempre artigos bem lançados, analysando com vantagem os factos mais importantes da nossa vida social.

Aceite os nossos cumprimentos.

O Reverendíssimo Sr. Bispo Diocesano tem feito villegiatura religiosa na cidade de Niteroy.

Quando nos anunciaram a resolução do illustre prelado

de lavar as aguas impuras da Guanabara com a passagem da sua santa pessoa para as terras de outra banda, sentimos um vibrante estremecimento esperando que o glorioso chefe da diocese fluminense fosse iniciar na capital da província a propaganda emancipadora, seguindo o exemplo dos seus pares na egreja brasileira.

Mas assim não foi, e a presença episcopal assignalou-se apenas com a bênção ao altar da matriz, uma visita aos salesianos e outras provavelmente ao rebanho de devotas, ávidas pelo osculo archangelico e celestial chuchurriado no seu dedo hirsuto e imaculado.

E' que do alto do Macuco uma voz tonante bradou talvez ao Pastor christão :

« Eu, bispo d' utra diocese.  
Tambem te excomungo a ti ! »

Diz o chronista da *Illustration* que a viagem de S. M. o Imperador tem sido não só de convalescência como tambem de estudo e observação.

Boa tisana para a sua modestia, pois não !

A marinha de guerra, que se tem tornado ultimamente a companhia de mais confortáveis e expeditos paquetes de viagem para o outro mundo, anda estremecida com o recente desastre marítimo do patacho *Restaurador*.

Acaba a comissão nomeada para investigar as causas do sinistro de apresentar o seu relatório no qual, consta, exonera de toda responsabilidade os distintos officiaes do patacho.

A comissão não diz, porém, que a culpa tem a o sr. ministro da Marinha por ter comprado um *calhambeque* imprestável...

Nenhum o diremos, está claro.

Informam-nos de Valença que é candidato á eleição provincial por aquele distrito o nosso amigo Theophilo Alves dos Santos.

E' um moco intelligent e de idéas adiantadas, com quanto alistado nas fileiras conservadoras; questão de rotulo.

Desejamos-lhe boa sorte.

### Os desfalques

Procedemos sempre desacertadamente estabelecendo discussões, as mais das vezes improficias, sobre certos resul-

tados, quando seria mais razoável averiguar as causas determinantes.

Clamamos, cada vez que a infidelidade dos propostos do governo desfalca as caixas do fisco, pela falta de energia e mesmo aspereza na repressão desses delictos, esquecendo que o governo tem de cingir-se à lei, muito embora seja esta deficiente, pouco recta ou seu processo moroso.

Seria mais util discutir a questão em seu principio, isto é, deixar bem estabelecidas as causas, de que resultam tão funestas consequencias.

As causas não são dificeis de encontrar: d'entre elles avulta a imprevidencia manifesta, com que geralmente procede o governo na distribuição dos empregos publicos.

Inspira sem re essas nomeações o nepotismo tantas vezes anathematisados e em tantos tons, quo só resta o alvitre de condemnal-o em si mesmo, deixando de parte efeitos e resultados, que tenha produzido em certas e determinadas condições.

Attender unicamente ao empenho ou imposição de influências eleitoraes, para prover os empregos publicos, serí sempre de mau conselho; 1.º O apresentante nunca fornece dados e informações sobre o mérito e habilitações do concorrente e quando os forneça bem se pode duvidar de sua exactidão, pois se pronuncia com interesses na causa; 2.º O empenho vem preferir talvez pretenções mais justas e por conseguinte mais dignas de merecer attenção e acolhimento.

E' para admirar, que nosso governo, tão minucioso, quando se trata de certas formalidades sem importancia, seja de um descuido tão flagrante nas precauções que deveria tomar ao delegar seus poderes aos individuos que representam em funções de tamanha responsabilidade, como seja n'a de perceber os fundos publicos.

A fiança, unica precaução adoptada, não é uma garantia suficiente, pois que como sabemos o mais frequente esti a cargo de terceiros e a infidelidade e indelicadeza não conhecem gradações; o individuo, bastante pervertido para ser um prevaricador, nunca será contido pela consideração de que seu acto poderia causar prejuizo a outrem, mesmo sendo elle seu obrigado.

E' indispensavel, pois, syndicar escrupulosamente das condições de carácter e hono-

rabilidade da pessen, a que se confia a missão delicada e perigosa de manejar os dinheiros politicos; será mesmo o unico meio mais provavel de poder ter empregados honestos e evitar os desfalques, que afinal de contas já devem dar que pensar pela frequencia com que se estão reproduzindo.

Já vae longo o reinado de nepotismo e afilhadagem e nenhum bons fructos tem dado.

P. M.

### Memorial da folha

#### ADVOGADOS:

J. Saldanha Marinho.  
Alvaro Chaves.  
R. Sá Valle.

*Rosario, 57.*

Cyro de Azevedo.  
*Becco das Cancellas, 2*

Aristides Lobo.  
João Coelho G. de Lisboa.  
*Ouriives, 21.*

Ubaldo do Amaral.  
Jorge do Amaral.  
*Quitanda, 47.*

F. A. Pessoa de Barros.  
*Carmo, 42.*

J. Xavier da Silveira.  
Alberto S. M. Torres.  
*Ouvidor, 41.*

J. B. Sampaio Ferraz.  
*S. Pedro 4.*

Luiz Murat.  
*Quitanda, 42.*

J. A. P. de Magalhães Castro.  
*r. do Hospicio, 31.*

Eugenio V. Catta-Preta.  
*Alfandega, 42.*

**NOTÓCIAS:**  
Julio Diniz.  
*Sete de Setembro, 239.*

Drummond Franklin.  
*Rosario, 34.*

Candido Barata.  
*Sete de Setembro, 1.*

Teixeira de Souza.  
*Sete de Setembro, 68.*

Recebemos noticias do nosso amigo e companheiro, que foi a negocio d'este jornal, a S. Paulo, e delá nos faz parte da boa aceitação que tem tido nossa foila. Outro tanto aconteça n'esta província.

No proximo numero encetaremos a publicação d'um interessantissimo folhetim de um dos mais estimados autores.

## CHAPEUS

**Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento**

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapeus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapeus para homens e meninos, fabricados nas principaes fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o sistema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse sistema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapeus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

## Chapelaria de Londres

### Papelaria e objectos d'escriptorio

### ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

### FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

### TYPOGRAPHIA

### DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographic, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciales, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

## LABORATORIO CENTRAL

### HOMOEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

### RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios.

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homœopathia.

### ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaz, de uma acção prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homœopathic em pó, muito efficaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOD DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchações e dôres em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

### Laboratorio Central Homœopathic

—»: DE :«—

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

### MODAS

A casa francesa de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flores, plumas, etc.

Enforma chapéos, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39